

## CONTEMPORANEIDADE, ADOLESCÊNCIA E REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PSICANALÍTICA

**RAFAELA SOARES VILLAR<sup>1</sup>**; **ANNE STONE<sup>2</sup>**; **JOICE RIBEIRO<sup>3</sup>**; **CAMILA PEIXOTO FARIAS<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rafaelasvillar@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – stoneanne@live.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – joice.rocha.ribeiro@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – pfcamila@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é perpassada por uma série de mudanças sociais ocorridas em um curto espaço de tempo. Essas mudanças têm efeitos na constituição subjetiva, exigindo novas formas de elaboração das experiências vividas. Dentre algumas observações que podem ser apontadas, pode-se observar um intenso processo de individualização na atualidade na cultura ocidental. Além disso, observa-se um movimento de virtualização das relações e dos espaços de troca com o outro, especialmente na adolescência. Devido ao fato de essa fase ser marcada por uma fragilidade em consequência das diversas reorganizações psíquicas necessárias. Estando o adolescente inserido no contexto contemporâneo, o qual parece fornecer pouco espaço para troca e mediações com outro, provocando um suporte falho a esse período da vida. Propõe-se, então, uma reflexão sobre tais temas tendo como base a teoria psicanalítica.

### 2. METODOLOGIA

Discussão teórica a partir da teoria freudiana em articulação com autores contemporâneos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O momento de fragilidade inerente à adolescência pode ser pensado de acordo com as diversas reorganizações necessárias diante de situações como a perda do corpo infantil, dos espaços infantis e da aquisição da genitalidade. A adolescência é marcada, então, por um momento de fragilidade narcísica, concomitante a um excesso pulsional que invade o psiquismo tornando o sujeito passivo às mudanças corporais e ao novo pulsional. Esse momento exige uma reelaboração psíquica a partir de elementos fornecidos na troca com o outro. É possível refletir que a adolescência pode ter efeitos subjetivos mais intensos em uma sociedade contemporânea que parece fornecer poucos elementos elaborativos, poucos espaços de troca efetiva com o outro e coloca o corpo jovem como ideal a ser alcançado (BIRMAN, 2014).

Na contemporaneidade *performática* (EHRENBERG, 2010), evidencia-se o conflito vivenciado na adolescência: o outro, que é um mediador para a elaboração psíquica, encontra-se individualizado, “preso” em sua própria performance. Dentro dessa mesma perspectiva, as redes sociais entram muitas vezes como espaços em que a performance poderá finalmente ser editada, transformada e exposta segundo aquilo que se deseja mostrar aos outros,

segundo uma *imagem de sucesso de si* (EHRENBERG, 2010). Dessa forma, a troca efetiva com o outro, tão necessária na adolescência para elaborar os conflitos que marcam essa fase, é veiculada com uma série de “barreiras” ou “filtros”.

Pode-se observar, também, a super adesão dos adolescentes às redes sociais. Diante da falta de elementos elaborativos, as redes sociais podem entrar como um local de descarga desse excesso pulsional. Quando observado um uso compulsivo das redes sociais pelos adolescentes, pode-se pensar em um uso patológico. Ressaltando-se que está sendo considerado um uso patológico na medida em que restringe a troca efetiva com o outro, associado a impulsos incontroláveis (NETTO, CARDOSO, 2013). Essa lógica está mais vinculada à pulsão de morte e a sua base essencialmente não-representacional, proposta por Freud na segunda teoria do trauma, que, por sua vez, é a base para pensar a compulsão à repetição.

#### 4. CONCLUSÕES

Cabe ressaltar que a ideia desta reflexão não é questionar a importância dos avanços tecnológicos, e sim pensar as repercussões na constituição do psiquismo dos adolescentes quando observado um uso compulsivo das redes sociais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade**: A psicanálise e as novas formas de subjetivação. 11ª edição. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BIRMAN, Joel. **O sujeito na contemporaneidade**: espaço, dor e desalento na atualidade. 2ª edição. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

EHRENBERG, Alain. **O Culto da Performance**: da aventura empreendedora à depressão nervosa. Tradução de Pedro Bendassolli. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. **Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2014.

NETO, CARDOSO; **Colapso de Eros nas Adicções sexuais**. Rio de Janeiro: Tempo psicanalítico, V. 45. I, 2013.